

EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES PARA GARANTIR O PERCURSO EDUCATIVO

Ana Beatriz Souza Cerqueira¹

Ligiane Marcelino²

Elka Gisela Padilha³

Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira⁴

Maria Silva Bacila⁵

RESUMO

As incertezas provocadas pela Covid-19 afetaram as relações na escola da infância, esse relato de experiência apresenta um fragmento dos caminhos trilhados na formação continuada dos professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, em um dos Centros Municipais de Educação Infantil, o qual buscou refletir como a educação pode fazer sentido nesse novo formato virtual e como as possibilidades de desenvolver aprendizagens com foco na formação dos docentes; promovendo o uso das tecnologias

¹ Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Possui Especialização em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Paraná, Especialização em Educação Especial/ Educação Inclusiva pela Universidade Federal do Paraná e Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela FIES. Pedagoga graduada pela Universidade Estadual do Paraná. Email: acerqueirapedagoga@gmail.com

² Possui graduação em Ciências Licenciatura Plena em Biologia pela FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (2003). Graduação em Pedagogia pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL -UNINTER. Mestre em Educação- Ensino de Ciências pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Atualmente atua como Gerente de Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Curitiba. Doutoranda em Ensino de Ciência e Tecnologia pela UTFPR do município de Ponta Grossa. Email: ligianemarcelino90815@gmail.com

³ Mestranda pela UTFPR - Ciência, Tecnologia e Sociedade / Alfabetização Científica. Graduada em Pedagogia pela Universidade Tuiuti/PR. Experiência de 34 anos na área de educação como professora, coordenadora pedagógica, diretora e gestora pedagógica. Foco na Formação de Professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e Gestores Escolares. Email: elkapadilha@gmail.com

⁴ Bacharel em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1985), Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1986), mestrado em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1999), doutora em Educação Científica e Tecnológica (2007) pela UFSC. Professora aposentada da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus de Ponta Grossa. Atualmente é professora permanente do mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia - PPGECT como voluntária, conforme Termo de Adesão nº 001/2019 - PROGRAMA DE SERVIÇO VOLUNTÁRIO DE PESQUISADOR OU EXTENSIONISTA DA UTFPR. Email: foggiattorm@hotmail.com

⁵ Secretária Municipal da Educação - Rede Municipal de Ensino de Curitiba na atual gestão 2017/2020. Secretária de Articulação da UNDIME-PR, gestão 2019/2020. Doutora em Educação pela PUCPR. Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia e em Psicomotricidade Relacional. Participa do Grupo de Pesquisa TRANSMUTARE com ênfase em estudos sobre o Desenvolvimento Profissional Docente. Membro do Grupo de Pesquisa Práxis Educativa: dimensões e processos (PUCPR). Editora-chefe da Revista Veredas. Email: bacila@educacao.curitiba.pr.gov.br

de informação e comunicação, dando continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Foram criadas estratégias formativas, em contexto, aprofundando os saberes sobre os processos de aprendizagem das crianças, a importância do brincar, a documentação pedagógica, na qual as mini-histórias revelaram os processos de aprendizagem das práticas pedagógicas cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE: DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA PRIMEIRA INFÂNCIA, TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO, COVID-19.

ABSTRACT:

The uncertainties caused by Covid-19 affected the relationships in the childhood school, this experience report presents a fragment of the paths taken in the continuing education of teachers of the Municipal Education Network of Curitiba, in one of the Municipal Centers of Early Childhood Education, which sought reflect on how education can make sense in this new virtual format and how the possibilities of developing learning with a focus on teacher training; promoting the use of information and communication technologies, continuing the teaching and learning process. Formative strategies were created in context, deepening the knowledge about the children's learning processes, the importance of playing, the pedagogical documentation, in which the mini-stories revealed the learning processes of everyday pedagogical practices



INTRODUÇÃO

A crise sanitária mundial da Covid-19 mudou os contextos de vida das sociedades no planeta, principalmente no panorama da educação. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a pandemia da Covid-19 resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020). Assim, o desafio foi reinventar a escola, para garantir minimamente os vínculos sociais e as aprendizagens, nesse contexto de incertezas e fragilidades como colocado por Morin (2020, p. 1): “A chegada do coronavírus, nos lembra que a incerteza permanece um elemento inexpugnável da condição humana.” E ao retomarmos sua afirmação de 2004 para pensarmos a educação, quando ele diz que “Devemos ensinar que o destino de todo o indivíduo é fadado à incerteza a partir de seu nascimento” (MORIN, 2020, p. 1).

Hoje, sabe-se que o amanhã é o completo inesperado, Morin nos impulsiona a aprender com e sobre as incertezas impostas pela COVID-19, aprender a viver e colocar como missão da educação neste ano, ensinar a enfrentar as incertezas. Essa nova dinâmica social provocou o repensar e a reorganização dessas instituições de forma remota, que se mantiveram fechadas, mas as ações pedagógicas tiveram continuidade, para garantir a manutenção do vínculo com as crianças e a efetivação da educação compartilhada com as famílias.

Nesse relato de experiência, traremos um olhar para as ações desenvolvidas em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), de Curitiba, considerando a vida cotidiana das crianças como currículo, na qual as aprendizagens acontecem por meio de experiências, brincadeiras e de interações, pautadas nas propostas pedagógicas construídas pelos professores, o que vai ao encontro de Carvalho e Fochi (2016, p. 166) que é no cotidiano que podemos aproximar os diálogos entre adultos e crianças, rompendo os muros que separam a cultura da infância dos discursos pedagógicos, e também dos documentos oficiais que estabelecem que o currículo na educação infantil deve



ser compreendido como:

[...] “um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”. (BRASIL, 2009 b)

Mas como fazer isso remotamente? Os professores estão preparados para isso? Num primeiro momento observou-se uma estagnação e um medo por parte dos professores, os quais acostumados e formados para desenvolver a sua prática pedagógica presencialmente, o momento exigia que isso acontecesse remotamente.

Assim, o CMEI como instituição educativa responsável pela educação das crianças, em conjunto com a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, promoveu a formação continuada dos professores, para que pudessem ser articuladas propostas e ações pensando no cotidiano das crianças com as famílias nessa nova configuração pandêmica. O intuito foi apoiá-los e dar continuidade ao percurso educativo, com possibilidades investigativas, dando-lhes a possibilidade de conhecê-lo e se encantar com o mundo, a fim de garantir diferentes aprendizagens.

Esse relato de experiência apresenta um fragmento dos caminhos trilhados na formação continuada dos professores em um dos Centros Municipais de Educação Infantil do município de Curitiba; o qual aconteceu remotamente para subsidiar a sua prática pedagógica neste novo formato virtual, apresentando possibilidades de ações e contextos para a educação das crianças da primeira infância, conectada às famílias, às possibilidades de desenvolver aprendizagens através de propostas pedagógicas, ressignificando assim o papel do professor da educação infantil e como tal formação impactou no processo ensino-aprendizagem.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DA PRIMEIRA INFÂNCIA: “VER O EXTRAORDINÁRIO” EM CONTEXTOS PANDÊMICOS.

Em relação à formação dos profissionais, foi necessário repensar os caminhos que propiciassem a reflexão entre a teoria e a prática, o olhar para o percurso e a avaliação dele, para a possibilidade de dimensioná-lo e de criar estratégias. O projeto formativo da unidade, foi realimentado a partir do fio condutor da seguinte temática: “Ser professor de educação infantil: construção diária de sentidos”, totalizando 19 encontros, de 4 horas semanais via *Google Meet*, coma carga horária de 76 horas, complementada pela Expo Educação Digital, via *Youtube*, de 16 horas, e da Semana Cultural via *Youtube*, de 8 horas, totalizando 100 horas de formação com a participação da diretora, da pedagoga e de 19 professores.

Esses encontros formativos aconteceram de abril a novembro, pautados em efetivar espaços de discussão e reflexão coletivas, com o intuito de ampliar a qualificação do trabalho pedagógico e com a participação de profissionais externos, das áreas de arte, psicologia, pedagogia, fotografia, parceiros da Rede Municipal de Curitiba.

Uma formação continuada voltada à prática pedagógica dessa instituição, com reflexões sobre as infâncias e as culturas infantis, a aprendizagem e o fazer pedagógico, aprofundando saberes sobre os processos de investigação e de aprendizagem das crianças, significados a partir dos estudos e relações entre teoria e práxis pedagógica inspirados nas teorias de Loris Malaguzzi, Francesco Tonucci, Júlia Formosinho, Paulo Fochi, Carla Rinaldi, Maria Carmem Barbosa, entre muitos outros autores que nos repertoriam na busca de um cotidiano digno às crianças, que possibilitam, como diria Malaguzzi, “ver o extraordinário no dia a dia ordinário”.

Os encontros formativos qualificaram a ação pedagógica nessa instituição de educação infantil, dando destaque à escuta, à observação, à interpretação e às narrativas, processos fundamentais da documentação pedagógica. Conforme Fochi (2019, p. 15), a “Documentação Pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento situado, com a centralidade na investigação, para dar abertura para o conhecimento e significar aquilo que nos propomos a fazer, respeitando o lugar de pesquisa/reflexão/ação” e o percurso dos profissionais do CMEI. Ainda para:

Qualificar a nossa capacidade de escutar as crianças; Refletir a organização das propostas e da própria vida cotidiana, harmonizando as demandas e necessidades dos meninos e das meninas com as da instituição e dos adultos; Criar aberturas para transformar os contextos que estão inseridos, vivenciar contextos de formação contextualizados e com grau de reflexividade para os profissionais construir um conceito situado e fecundado em teorias e narrar as aprendizagens das crianças, adultos e da identidade da escola. (FOCHI, 2019, p. 15).

Antes da pandemia, as formações dos professores ocorriam semanalmente junto à diretora e à pedagoga da unidade, sem a presença de palestrantes ou convidados externos. Com o contexto pandêmico, o programa de formação continuada foi reestruturado e cada unidade educativa da Rede Municipal de Educação organizou um plano específico de atendimento, pautado na pedagogia em participação, que busca a construção de saberes praxiológicos na ação situada para atender à demanda local.

As ações formativas elencadas a seguir foram organizadas com o objetivo de repertoriar os profissionais para o uso das ferramentas virtuais para o atendimento às crianças e às famílias, na intenção de que juntos pudessemos promover possibilidades de ações e contextos para a educação das crianças.

Em 11 de maio de 2020, iniciou-se a nova proposta de formação continuada, de forma virtual com uma Professora de Artes da Rede Municipal de Educação de Curitiba e Doutoranda, que desenvolveu o tema: “O professor na ação dramática”, utilizando a ferramenta *Google Meet*. O objetivo foi destacar a importância do trabalho com a ação dramática na formação estético-poética do professor de educação infantil. A linguagem simbólica e a linguagem lúdica que permeiam o mundo da imaginação, do faz-de-conta e remetem às crianças a novas experiências e novas oportunidades. Essa ação formativa reverberou no planejamento cotidiano: nas escolhas e na composição estética dos espaços, tempos e materialidades.

O segundo encontro de formação foi em 18 de maio de 2020, com uma Pedagoga da Rede Municipal de Educação e Mestre em Educação, cuja temática foi “O valor do cotidiano e de ser professor na instituição de Educação Infantil”. Com isso, possibilitou-se uma reflexão sobre a documentação pedagógica enquanto estratégia para validar os processos, e o quanto é

importante o registro escrito, fotografado, filmado ou materializado pelas crianças construindo observáveis⁶ que revelam o pensamento, as hipóteses e asações delas e que qualificam o papel do docente da primeira infância.

O terceiro encontro, realizado em 25 de maio de 2020, com outra Pedagoga da Rede Municipal de Educação, com o tema “Narrar para tornar especial a jornada na Educação Infantil”, permitiu-nos refletir sobre as narrativas “mini-histórias”, como uma perspectiva da Documentação Pedagógica, que revelam a potência da criança, sua capacidade, o valor educativo que ela apresenta e o professor como aquele que interpreta os observáveis, que é sensível e tenta aproximar seu olhar com o olhar curioso e científico da criança, a fim de verificar como essas narrativas revelam as aprendizagens das crianças, os percursos, os direitos e os campos de experiências, conforme constam na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ainda foi possível acompanhar um processo de escrita de mini-história da equipe, mostrando a evolução desde a coleta dos observáveis, a escolha das imagens, do que narrar e a sua versão final. Em junho, o CMEI recebeu um artista e educador de Curitiba, com o tema “Arte-educador: a potência da linguagem da arte na Educação Infantil”, ocorrida no dia 03 de junho de 2020. Enfatizou a compreensão do corpo da criança como a primeira matéria, um corpo que se expande, que quer falar, narrar, que habitano espaço, que expande a matéria. Evidenciou ainda, o brincar e a relação das crianças com as materialidades, do espaço corporal que a criança habita, pois é por meio da interação desse corpo com o outro e o entorno que a criança constrói seus conhecimentos, podendo, dessa forma, repensar a oferta e a organização dos espaços internos e externos da unidade, pensando na estética, na curiosidade e na forma como tudo é exposto a partir de determinada intencionalidade.

⁶Os observáveis são materiais concretos: fotografias impressas, arquivos de fotografia, arquivos de vídeo, anotações do professor, exemplares de produções das crianças. Algo que se possa observar posteriormente: são materiais que podem ser consultados, compartilhados e retomados para refletir a respeito das múltiplas experiências possíveis que são propostas com as crianças.

Em 10 de junho de 2020, a diretora e a pedagoga do CMEI, trouxeram reflexões sobre as formações já ocorridas até a presente data, dialogando com os professores sobre seus planejamentos e ações de continuidade para atendimento às crianças e às famílias, a distância.

Pôde-se refletir sobre como as formações contribuíram no percurso de cada um, o que mudou na prática pedagógica e o que reverberou. Em 10 de junho de 2020, a diretora e a pedagoga do CMEI, trouxeram reflexões sobre as formações já ocorridas até a presente data, dialogando com os professores sobre seus planejamentos e ações de continuidade para atendimento às crianças e às famílias, a distância. Pôde-se refletir sobre como as formações contribuíram no percurso de cada um, o que mudou na prática pedagógica e o que reverberou.

Na sequência, em 15 de junho de 2020, a equipe do CMEI recebeu virtualmente uma Psicóloga e Professora Doutora, Mestre em Educação e Especialista em Educação Infantil, com a proposta “Brincar para construir mundos”. Relatou sua experiência de pesquisa na Itália, com as autoras Anna Bondioli e Donatella Sávio, significando o brincar das crianças, sendo eixo estruturante da educação infantil, compreendendo como linguagem, sua concepção dentro da história e seus diferentes entendimentos. Enfatizou o papel das professoras, que é o de estar ao lado das crianças, bem como atentase disponíveis para instigar novas possibilidades, ampliar repertórios com perguntas, imagens, novas possibilidades de brincar, além de colocar em prática o registro por meio de anotações dos enredos e das curiosidades apresentadas durante a brincadeira. Essas observações eram dialogadas com as crianças nas miniassembleias, como um *feedback*, no começo e no final das brincadeiras, as quais provocavam o diálogo sobre as necessidades do grupo e sobre dar continuidade, alimentar e qualificar a brincadeira.

Com isso, foi possível refletir o quanto a cultura de pares se faz presente neste processo e o real significado do protagonismo infantil. Dialogamos sobre como criar contextos potentes para que diferentes experiências se efetivem no dia a dia da unidade, sem pensar em produtos, mas olhando para todo o processo e para o envolvimento das crianças, tendo ciência de que o brincar é o

ponto central do currículo e, que, nesse processo, articulam-se os campos de experiências, além de garantirmos os direitos de aprendizagem.

Com uma Psicóloga Corporal, a próxima formação ocorreu com a temática “Ser docente e escutar a si em tempos de isolamento”, no dia 19 de junho de 2020. E, abordou a importância de nos reconectarmos com nosso corpo, com nossa casa, com nossa família, pensar na energia que emanamos e, os nossos sentimentos mais profundos. Em sua fala, apresentou o amor como um sentimento natural, protetor, que envolve ternura e afeto, e que se manifesta em diferentes fases e momentos de nossa vida, dependendo do prisma do qual observamos e dos sentimentos que o permeiam.

A última formação de junho foi com uma Pedagoga da Rede Municipal de Educação, Mestranda em educação com o tema “Conversando sobre quintais”, em 29 de junho de 2020. Refletimos sobre as potencialidades do quintal do CMEI, espaço organizado em nossas instituições com o propósito da descoberta da vida, das relações e das interações. Conversamos sobre o percurso de constituição desse quintal, seus significados e as muitas possibilidades de brincadeira e de investigação oportunizadas às crianças.

No dia 06 de julho de 2020, uma Professora Bióloga, Ph.D. em Educação, Psicopedagoga, Neuroanatomista e Neurocientista em Educação Especial, brindou os docentes com o tema “Afetividade e Criatividade na Aprendizagem”, trazendo como foco da discussão o cérebro infantil e a aprendizagem por meio da criatividade e da afetividade.

Em 10 de julho de 2020, novamente um artista e educador retornou com o tema “A Experiência de Aprender”, elencando o valor das experiências que passam, ficam e tocam. Nessa temática, abordou-se como a contínua formação de repertório, faz-se importante para nutrir a pesquisa, a leitura, sobre a cultura e a cultura da infância, refletindo continuamente sobre o fazer pedagógico na educação infantil. E, sobre o papel do professor, o planejamento, a organização, os contextos, as materialidades, os espaços, os direitos das crianças nesse cotidiano complexo, o qual a poética, a sensibilidade, o repertório e as experiências perpassam essas relações.

Em julho houve a Semana de Estudos Pedagógicos (SEP), promovida pela Secretaria de Educação e pelo Departamento da Educação Infantil, ocorrendo, na sequência, alguns encontros internos com a diretora e a pedagoga da escola para orientações acerca dos planejamentos para o segundo semestre. A SEP interna, ocorrida em 19 de setembro de 2020, com um fotógrafo, teve a temática “A arte da fotografia: olhar, narrar e revelar”, apoiando tecnicamente o olhar sobre documentação pedagógica. Em 21 de setembro de 2020, outro fotógrafo, Mestre em Linguagem e Educação, professor universitário brindou-nos com o tema “Observar a linguagem das crianças pela fotografia”, com o intuito de desenvolver ainda mais o olhar do professor-pedagogo em todos os espaços internos e externos da escola e da casa das crianças.

No dia 28 de setembro de 2020, ampliamos essa temática da formação dos docentes com um fotógrafo da *National Geographic*, com a proposta “Olhar sensível e poético – A linguagem poética da fotografia”. Nesse mês, os encontros estiveram focados no desenvolvimento da prática dos professores, utilizando esses conhecimentos para refinar a estratégia da documentação pedagógica, a qual é capaz de tornar visíveis as aprendizagens das crianças.

No mês de outubro, as formações, concentraram-se junto à diretora e à pedagoga, com foco nos planejamentos e na linguagem gráfica das crianças; quando, junto aos professores, foi possível organizar a construção das mini-histórias utilizando o material enviado pelas famílias, como vídeos, fotografias, áudios e narrativas escritas das crianças ao realizarem as propostas pedagógicas em casa, enviadas pela escola, que cada docente encaminhou para sua turma via *WhatsApp* ao longo do ano. Todo o material produzido pelas crianças e famílias foi compilado e transformado em documentação pedagógica e apresentado em uma exposição para o encerramento das atividades escolares ao final do ano de 2020.

Dentro dessa perspectiva pandêmica, utilizamos as mini-histórias construídas pelos docentes a partir do material produzido pelas crianças com auxílio das famílias, como uma das formas de testemunhar a respeito das crianças, da docência e da própria escola, entendendo essa forma episódica de comunicar como uma breve narrativa imagética e textual, em que o adulto

interpreta os observáveis, de modo a tornar visíveis as rapsódias da vida cotidiana em casa.

As formações com a equipe docente em novembro concentraram-se em reflexões sobre o vivido, repertoriando o que foi realizado, pesquisado, descoberto e aprendido pelas crianças, pelas famílias e pelos professores. A equipe gestora, reorganizou as estratégias formativas, com o suporte da Secretaria Municipal de Educação (SME), que disponibiliza a todos os profissionais e unidades educativas da rede municipal, desde 2017, o *Google Education*, uma ferramenta potente que possibilitou encontros *on-line*, reuniões, organização do *portfólio* da unidade e das turmas, diálogos e reflexões por meio do *Google Meet* e *Google Forms* para dialogar com os profissionais, com o objetivo de refletir sobre as especificidades da educação infantil, sobre o ser docente de crianças pequenas, sobre o pesquisar sobre como as crianças aprendem e para significar o percurso trilhado junto a elas, agora nessa nova perspectiva de atendimento.

Estudos pautados também em Paulo Freire (1991, p. 58) trazem que “Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”. Essa prática foi um desafio junto às crianças, e às famílias, tanto no planejamento das propostas, quanto no uso das tecnologias da informação e comunicação. Indagando-nos em como essas formações nos apoiariam para nos manter como pesquisadores que investigam as diferentes formas de as crianças aprenderem, como interagem nos contextos propostos com as materialidades, suas elaborações, hipóteses, e formas de explicar suas teorias sobre o conhecimento que nasce e se aprofunda em suas interações.

Para apoiar tais ações formativas da unidade, participamos da 1ª Expo Educação Digital Internacional/2020, que contou com pesquisadores da educação renomados do Brasil, dos Estados Unidos, de Portugal e da Argentina, com temas sobre inclusão, políticas educacionais, diálogo entre a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo da Rede Municipal de Curitiba, Cidades Educadoras e desenvolvimento profissional. Uma importante ação formativa

consolidada no Município de Curitiba, no seu terceiro ano, que teve sua primeira versão digital, no modelo de feira interativa e dentro da linha inovadora da educação curitibana, incorporando o conceito do Vale do Pinhão, o ecossistema de inovação da cidade, que contou com mais de 70 mil participantes. Além disso, contamos com a 11ª Semana de Arte, Cultura e Literatura, que também ganhou a primeira versão digital com eventos culturais de teatro, dança, *ballet*, música, exposições e oficinas, tendo uma expressiva participação dos profissionais da educação e da comunidade.

OS FIOS QUE CONECTAM: COMO A FORMAÇÃO CONTINUADA REVERBEROU NO TRABALHO COM AS CRIANÇAS.

O referido CMEI desse relato, atende, em período integral, 150 crianças de um a cinco anos de idade, oriundas de famílias que, em sua grande maioria, ganham de um a cinco salários-mínimos, atendendo das 7 às 18 horas. Está localizado num bairro de fácil acesso e proximidade com o centro da cidade. Os profissionais são formados pela equipe gestora, composta pela diretora, suporte técnico-pedagógico e agente administrativo; 1 professora de docência I, 19 professores de educação infantil, 3 integrantes da equipe auxiliar de serviços gerais de limpeza e 3 da alimentação. A professora do magistério possui carga horária de 20 horas, o suporte técnico-pedagógico (pedagogo) é de 20 horas semanais, os professores de educação infantil, diretor e apoio pedagógico com carga horária diária de 8 horas. Todos são contratados mediante concurso público, exceto a equipe da limpeza e cozinha que possuem contrato específico.

Com foco nas formações e no conceito de John Dewey, que propõe a experiência entrelaçada às ações na vida cotidiana, já que para ele a escola era a própria vida, e, nesse contexto, “a experiência alarga, deste modo, os conhecimentos, enriquece o nosso espírito e dá, dia a dia, significação mais profunda à vida”. (DEWEY, 2010, p. 37).

Nesse contexto, as propostas pedagógicas foram desenvolvidas com o apoio das famílias, visto que nesse momento, elas precisavam ser

desempenhadas em casa, com as devolutivas das propostas em vídeos, relatos, imagens, construindo observáveis, para que os professores coletassem todos esses dados e pudessem construir caminhos dentro da perspectiva da documentação pedagógica, por meio das mini-histórias, que tornaram visíveis as aprendizagens e todo o desenvolvimento de cada criança.

Assim, compreendemos as mini-histórias como rapsódias e fragmentos poéticos que, quando escolhidos para serem interpretados e compartilhados, ganham valor educativo, tornam-se especiais pelo olhar do adulto que acolhe, interpreta, e dá valor à construção da memória pedagógica. Lembrando Malaguzzi, citado por Fochi (2017, p. 98), "o que não se vê, não existe", precisamos estar preparados para narrar essa criança, essas infâncias, esses professores, esse coletivo potente, com vistas a reconhecer o valor do cotidiano e dar sentido a esse percurso e ao contexto inédito.

As ações formativas elencadas nesse processo referentes à Documentação Pedagógica nesse contexto trouxeram um novo olhar dos professores para interpretar os observáveis. A mini-história a seguir, relatada pelas professoras do Pré II, apoiadas pela diretora e pedagoga, revela a potência das crianças, o seu repertório, que buscaram no cotidiano da casa, vivendo experiências significativas para elas, sustentadas pelas professoras, que interpretaram os observáveis e fizeram o relançamento de novas propostas para as crianças.

Essa experiência significativa foi relatada por uma criança ao compartilhar com os amigos no grupo de *WhatsApp* que a sua plantinha já havia crescido, fazendo um convite para todos plantarem feijão, explicando os processos. As crianças se envolveram no processo do plantio e, nessa busca, diferentes situações aconteceram, pois, cada planta cresceu no seu tempo, as crianças iam

QUE BICHO É ESTE?



Um convite inesperado, chegou na turma do pré II: o plantio de um feijão, instigou as crianças e os professores a acompanhar esse processo. Rapidamente um broto aparece, suas folhas crescem e situações inusitadas acontecem.

Na última semana, Sofia contou no grupo um pouco indignada, sobre um bicho muito estranho que apareceu e estava comendo as folhas do seu pé de feijão. Eram dois bichos verde que habitavam os galhos. Estarrecida Sophia dizia: “Saí seu bicho feioso. Saí seu bicho nojento. Essas centopeias estão comendo meus feijõezinhos”. Sophia apresenta as “Centopeias” no muro, longe da sua planta. Ao ver o vídeo da amiga, Kauã prontamente responde: “Não são centopeias, Sophia. São lagartas e elas se alimentam de folhas”.

Sob o olhar atento das professoras, que se encantam com as teorias das crianças, que buscam explicar o aparecimento de um bicho na plantinha, da centopeia comendo, possibilitando um debate negocial em uma perspectiva centopeia x lagarta e da importância desta planta para a lagarta sobreviver.

Neste processo dialógico, as professoras devolvem para as crianças, “Que bicho é este?” Restituindo a pergunta, intencionado novas interações, a construção de saberes e o fortalecimento das pesquisas realizadas pelas crianças e adultos, em uma circularidade das investigações que fortalecem a nossa caminhada.



Crianças: Sophia e Kauã
Professoras: Leslie e Lorena.
Imagem: Mamãe Beatriz
Texto: Ana Fukaya e Ana Beatriz
CMEI Centro Cívico - 2020

compartilhando como cuidavam, como estava o seu desenvolvimento, mas a situação que mais chamou a atenção das professoras foi o diálogo representado na forma de uma mini-história entre as crianças, que foi capaz de revelar seus olhares atentos e de pesquisadores.

Assim, essa experiência reverbera a importância do olhar e da documentação pedagógica, para a construção do conhecimento das crianças, visando replanejar e relançar suas perguntas, na intenção de sustentar o pensamento e suas investigações.

Uma menina do Pré II, ao observar sua planta, percebe um inseto e corre para o grupo para contar sua perspectiva da situação, já que para ela era uma centopeia que estava comendo a planta, e, nesse momento contou que retirou o inseto da planta para ele não a destruir. O que não esperávamos era a visão de outro menino, que logo se coloca e diz a ela que era uma lagarta e que elas se alimentam de plantas. No momento da análise da professora, surge o encantamento e as aprendizagens construídas em todo o processo, que logo a seguir dialoga com a outra professora da turma, com a pedagoga e a diretora e juntas percebem e registram no *portfólio* o refinamento da terminologia sobre os insetos, usada pelas crianças acerca das palavras centopeia e lagarta. Com isso, o olhar atento da criança que diz que “tinha um bicho na plantinha”, e tenta explicar o ato da centopeia comendo, trazendo a possibilidade ao colega de

participar do debate e acrescentar uma nova informação, corroborado por *De Loache, Brown, citado por Garibold (2020, p. 21)*:

As crianças são, portanto, pesquisadoras ativas, suas indagações são metódicas e predominantemente autorreguladas e não determinadas pelo externo. Além disso, parecem não se contentar por terem encontrado uma solução adequada a um problema, mas continuam a indagar e experimentar, a fim de elaborar uma explicação daquilo que observaram e melhorar e aperfeiçoar os processos. A partir desse ponto de vista, a pressão que a atividade exerce sobre as teorias parcialmente adequadas para elaborar teorias mais complexas é bastante similar ao que acontece no pensamento científico.

Procuramos observar, escutar e interpretar a partir dos observáveis, a partir da devolutiva das famílias, sob o olhar e a perspectiva destes que pararam as suas vidas para registrar os processos das crianças e devolver para a instituição educação. Os docentes tiveram que exercitar o papel de meta-interpretar, tentando emergir no contexto, pensar e buscar experienciar, analisar e sentir. Para, a partir dali fazer a seleção de imagens e buscar a chave de leitura para escrever. Buscando uma narrativa que desperte no leitor algo que o conecte com sua criança interior, não podendo, então, ser qualquer palavra ou descrição usada para compreender a criança e a potência das suas ações. Além de estar na linguagem da criança, é preciso buscar a gramática dessas linguagens. Procurar sermos éticos com a experiência da criança e com as intencionalidades do adulto, o que exige de cada profissional um rigor, um critério e um olhar único para as aprendizagens da primeira infância.

Esse exercício do olhar em conexão com a escrita vai se aprofundando à medida que escrevemos, deixando decantar, voltamos e olhamos novamente, para conectar com o vivido, construído e experienciado, compreendendo que:

O saber das crianças é feito de elaboração, de conexão e hipóteses, muitas vezes originais. Um saber que constitui o próprio terreno em que o professor é chamado a atuar, valorizando aquela que é uma das suas características importantes: a capacidade metareflexiva, ou seja, a habilidade de compreender como as crianças constroem conhecimento, desenvolvem hipóteses e estratégias (CERRUTTI, 1996). Essa habilidade é necessária para ir ao encontro das crianças, exatamente onde elas estão aprendendo. (PAGANO, 2017, p. 18).

Outro ponto muito relevante durante a construção dos planejamentos e das propostas pedagógicas foi a troca entre os professores, os quais puderam compartilhar inclusive propostas gravadas por colegas de outras turmas com seu

grupo de *WhatsApp* dos familiares das crianças. Toda essa sinergia oportunizou o engrandecimento da equipe como um todo, abrindo com certeza novas possibilidades para repensar o processo educativo com o uso consciente das tecnologias, a fim favorecer o crescimento das potencialidades infantis.

A formação sobre o brincar trouxe um novo olhar para a equipe do CMEI, uma vez que os professores criaram, uma bolsa-pedagógica rotativa que continha brinquedos e livros que foram emprestados às crianças mensalmente, para garantir propostas lúdicas e dar continuidade ao incentivo à leitura junto às famílias.

Na mini-história a seguir, a criança cria um contexto em que o brincar se torna um eixo de direito e linguagem, nas ações cotidianas, a partir dos materiais e materialidades potentes, que dialogam com o pensado pelos professores em um planejar com significado, o qual deixa claro as intencionalidades pedagógicas.

Cozinhando em casa



Os brinquedos preferidos do CMEI, chegam a casa do João, materialidades que possibilitam um contexto simbólico, vivido no cotidiano, a partir das experiências diárias com a família.

A refeição, um hábito rotineiro, fundamental e compartilhado com a mamãe Juliana, o Papai Evandro e a irmã Maria Julia, são a inspiração para o brincar.

João decide fazer uma sopa, seleciona os melhores ingredientes, se coloca a cozinhar para a sua bebê. Mexe a sopa na panela para não grudar e diz que uns pedacinhos de pão não podem faltar.

Enquanto a sopa cozinha, um banho é necessário, tira a roupa, faz umas coceguinhas, sorri, abre o chuveiro, "chiiiiiiiiii", cuidadosamente o banho é dado.





Muito experiente, João estica a toalha, enrola a bebê com atenção e olha carinhosamente, em uma conexão visual.

Pronto! Agora está na hora de servir uma deliciosa sopa com pão, senta a Bebê na cadeira e vai servindo na boca, sussurrando "nhame, nhame".

Nos maravilhamos com esta capacidade de brincar, esse mundo simbólico vivido com tamanha grandiosidade.

Nesta inteireza da criança ao brincar, ficamos encantados com o olhar atento da mamãe, que narra orgulhosa para os amigos e professoras: "Hoje o dia foi de muito trabalho... Preparar a sopa, dar banho, dar comida... Cuidar de criança não é fácil".

Ah! João e família, vocês tem nutrido nosso olhar pesquisador!



Criança: João Gabriel Escher (3 anos)
Professoras: Neusa Gonzales e Patricia Zanuncini
Imagens: Mamãe Juliana Escher
Texto: Ana Beatriz Souza Cerqueira
CIMEI Centro Cívico – setembro 2020



Essas propostas buscam dar sentido e significado ao pensamento de Pallasmaa, que traz o sentido de habitar:

Além dos aspectos práticos, o ato de habitar é também um atosimbólico que, imperceptivelmente, organiza todo o mundo do habitante. Não apenas nossos corpos e necessidades físicas, mas também nossas mentes, memórias, sonhos e desejos devem ser acomodados e habitados. Habitar é parte do nosso próprio ser, de nossa identidade. (PALLASMAA, 2014, p.8).

Propostas que convidavam as crianças a sentir a natureza, a observar os fenômenos naturais, a acompanhar a germinação, a registrar observações, a desenhar, a se encantar com a poesia, a apreciar histórias e músicas, a serem acariciadas pelos pais por meio de massagem antes de dormir, um colo, um afago, um aconchego, propostas possíveis para realizar em conjunto com a família e que fortalecessem os laços afetivos entre todos os envolvidos, visaram garantir a efetivação dos direitos de aprendizagem das crianças na primeira infância. São possibilidades que os convidavam a serem cientistas ou poetas, a descobrir, a pensar e a criar hipóteses sobre o que está à sua volta, numa dinâmica que envolveu muito aprendizado, estranhamentos, encantamentos, surpresas e descobertas.

A POTÊNCIA DA MINI-HISTÓRIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Viver a emoção da descoberta enquanto docente, para repensar e



relançar para as crianças, buscando conhecer, querer saber, olhar direito, com respeito ao vivido, compreender as ideias e hipóteses, com muita reflexividade, utilizando diferentes linguagens, como a verbal, a gestual, a musical, a plástica, a gráfica etc., oportunizando, como Rinaldi destaca, que a criança “aprende a aprender[...]”, encontrando nas propostas um lugar de ensino “no qual as linguagens se enriquecem, multiplicam-se, refinam-se, geram-se e desafiam-se, contamina-se e hibridizam-se, renovam-se” (RINALDI, in FOCHI, 2019, p. 85), que são os fortes momentos estruturantes para desenvolver uma aprendizagem realmente significativa.

Essa beleza frente à circularidade da pesquisa, das investigações e da construção de conhecimentos que foram sustentados pelo foco na atenção à escuta e observações minuciosas dos professores que fortalecem a caminhada e que podem tornar visíveis essas aprendizagens, bem como descreve Rinaldi “As crianças escutam a vida em cada forma, cor, e escutam os outros: os adultos e os da mesma idade. Elas percebem rapidamente como o ato da escuta – isto é, observar, mas também tocar, cheirar, saborear, procurar – é fundamental para a comunicação. As crianças são biologicamente preparadas para comunicar, estar em relação, viver em relação.” (RINALDI, in FOCHI, 2019, p. 85) .

Nessa perspectiva, a mini-história e as tecnologias da informação e comunicação trouxeram para a equipe, instituição, comunidade, crianças e famílias a possibilidade de continuidade, uma perspectiva, uma possibilidade de se reinventar, de sermos mais honestos com as crianças e com todos que ali habitam, a fim de proporcionar ao professor da educação infantil um olhar único sobre a sua própria prática, tendo as dimensões estéticas e a poética da infância como os fios condutores desse processo, para compreender que a estratégia da documentação pedagógica, é algo que nos inspira além de ter um papel democrático e de partilha.

A mini-história repertoria a poética da infância nos contextos da casa, trazendo a pesquisa, a potência das crianças, com seu repositório de conhecimentos, que buscaram no cotidiano do lar, viver e habitar com experiências significativas para elas, sustentadas pelos professores.

Trazendo o olhar para a intencionalidade desse educador que está atento, observando e escutando o interesse e a curiosidade das crianças para devolver suas perguntas e alimentar o processo de construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise sanitária da COVID-19, reverberou em um novo olhar para a escola da infância, o qual tem como eixos estruturantes a interação e a brincadeira. Nesse contexto pandêmico, a escola se reinventou e para garantir o percurso educativo, uma nova organização foi pensada, estruturada e inventada para que a instituição pudesse planejar e organizar encontros semanais, num programa de formação continuada com profissionais diversos, afim de ampliar a bagagem cultural, de pesquisa e estudos dos docentes, com vistas a buscar, fomentar um engajamento e um aprofundamento com grandes avanços nos estudos das visões pedagógicas já utilizadas no CMEI, como a abordagem de Reggio Emilia criada e difundida pelo pedagogo italiano Loris Malaguzzi.

Foram caminhos percorridos, permeados por muitas perguntas, inquietações, dando voz a uma equipe, a uma instituição, a uma unidade, a partir desse relato, com o compromisso de dar alguns passos em prol de uma instituição “mais honesta”, mesmo em um contexto pandêmico, como diz Brunner e “mais amável” como colocado por Malaguzzi.

A instituição assumiu esse desafio de enfrentar as incertezas, pautada e apoiada pela Rede da Secretaria Municipal de Educação, Departamento de Educação Infantil e pelo Núcleo Regional de Educação, em parceria com as famílias e as crianças, a partir das concepções e das legislações que nos orientam sobre essa modalidade de educação e que sustentaram o nosso olhar para viver a educação independentemente do tempo e do espaço.

As tecnologias de informação e comunicação oportunizaram condições para uma continuidade, as quais possibilitaram à instituição se manter atuante, articulando saberes e, possibilitando vivências. Essas experiências vividas de forma muito singular, no habitar da casa, do quintal e dos espaços ocupados pelas crianças, com processos criativos, trouxeram possibilidades, tanto para nós, adultos, quanto para elas próprias de construir e reconstruir, fazer, refazer,

criar e aprender nas ações diárias.

Outro aspecto importante a destacar foi a ação dos docentes, que buscaram observar e escutar as crianças, reconhecendo as suas competências, para garantir experiências e possibilidades no tempo para que as descobertas acontecessem. Além disso, puderam acompanhar as crianças, observá-las e ouvir o que elas diziam, observar seus modos próprios de ser, conhecer, se relacionar e falar sobre o mundo. Foi fundamental ouvi-las, acompanhar seus processos, suas buscas, testemunhar experimentações e descobertas cotidianas. Foi necessário acolher e documentar o que elas diziam, pensavam, sentiam, por meio de suas linguagens, construindo, assim, importantes narrativas.

Pautados na complexidade do conhecimento, houve parceria, dedicação, muito estudo, percursos vivenciados com essa equipe de professores, para enfrentar as incertezas que não acabam com o final do ano, mas que nos deram possibilidades de viver a essência em uma instituição de educação infantil, um dia de cada vez, em companhia, sem pressa, atentando-se a cada detalhe, a cada possibilidade para sermos pontes, e fazer com que a educação fizesse sentido na vida de cada criança que habita essa instituição.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.
- CARVALHO, R. S; FOCHI, P. S. **O Muro serve para separar os grandes dos pequenos: narrativas para pensar uma pedagogia do cotidiano na educação infantil.** Texturas, Canoas, p. 18, n. 36. p 153-170. Jan/abril 2016.
- DEWEY, John. **Vida e educação.** Tradução e estudo preliminar por Anísio Teixeira. 10.ed. São Paulo: melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 2010.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.
- FOCHI, P. S. (org.). **MINI-HISTÓRIAS: Rapsódias da Vida Cotidiana nas Escolas do Observatório da Cultura Infantil - OBECI.** Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.
- FOCHI, Paulo Sergio. **Abordagem da documentação pedagógica na investigação**



praxiológica de contextos de Educação Infantil. 2017. 218 f. Projeto de qualificação de tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

FOCHI, P. S. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil – OBECI.** 2019. 346 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2019. Vol 7.

GARIBOLD, Antonio. A Progettazione: Uma abordagem de pesquisa, *in* Educar é a busca de sentido, aplicação de uma abordagem projetual, na experiência educativa, de 0 a 6. Ed. Ateliê Carambola, São Paulo, 2020.

MORIN, Edgar. **Lições da pandemia: o despertar para as grandes verdades humanas.** *In* Revista *online* Fronteiras do Pensamento acessível https://www.fronteiras.com/entrevistas/edgar-morin-as-certezas-sao-uma-ilusao?fbclid=IwAR1BVU1K8vR3lqiXwfpDzq0ouAFot_ckfDYffuWAFwPL_S0npNyFzE1Ang, acesso em 20/01/2021.

PAGANO, Andrea, Garcia, Joe e JUNQUEIRA, Gabriel. **Diálogos com Reggio Emilia.** Editora Tuiuti, Curitiba, 2017.

PALLASMAA, Juhani, **Habitar.** São Paulo: Gustavo Gili, 2014. RINALDI, Carla. **Project Zero – Reggio Children – Tornando visível a aprendizagem – crianças que aprendem individualmente e em grupo.** Editora Phorte. São Paulo, p. 83-85, 2014.

TONUCCI, Francesco. **La propuesta educativa debe ser sensible a la diversidad de los niños. Entrevista El Diario de la Republica.** Disponível em <https://www.eldiarodelarepublica.com/nota/2020-5-10-8-13-0-francisco-tonicci-la-propuesta-educativa-debe-ser-sensible-a-la-diversidad-de-los-ninos>. Acesso em 15.01.2021

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19.** Paris: Unesco, 16 de abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 4 jun. 2020.

Recebido março de 2021

Aprovado fevereiro de 2022.